

CLIMA ORGANIZACIONAL E QUALIDADE DO ENSINO NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Alunas: Maíra Fagundes Tomazini e Maria Luiza Martinez de Almeida
Orientadora: Cynthia Paes de Carvalho

Introdução

Há mais de 10 anos o SOCED – Grupo de Pesquisas em Sociologia da Educação/PUC-Rio - vem estudando os processos de produção da qualidade de ensino em escolas de prestígio na cidade do Rio de Janeiro, fundamentado no escopo teórico da obra de Bourdieu e buscando articular abordagens quantitativas e qualitativas. Entre 2002 e 2004 foi realizado um *survey* em nove escolas consideradas as melhores do Rio, complementado nos anos seguintes com uma pesquisa de caráter mais qualitativo – com entrevistas e observações sistemáticas do cotidiano escolar – em três destas escolas.

Tais estudos reforçaram a compreensão das singularidades institucionais e sua influência nos processos de construção da qualidade do ensino, em particular o clima escolar e diferentes facetas da gestão escolar, particularmente no que se refere à relação com os alunos, com o corpo docente e com as famílias.

A perspectiva para 2009/2010 foi aprofundar esta investigação em oito escolas – quatro públicas municipais e quatro privadas – desta vez tendo como referência os resultados de proficiência aferidos na PROVA BRASIL de 2005 e 2007 e no ENEM (2005, 2006 e 2007).

Objetivo

O estudo visa investigar o clima organizacional de uma das quatro escolas públicas pesquisadas pelo SOCED, de forma a compreender como as relações professor-aluno e gestão-aluno e gestão-família influenciam a construção da qualidade de ensino dessa escola.

Metodologia

Com o objetivo de aprofundar o estudo dos mecanismos e práticas institucionais que produzem o sucesso escolar, foi realizado um *survey* em oito escolas, quatro públicas municipais e quatro privadas. Como já mencionado, a seleção das escolas tomou como referência de desempenho os resultados das escolas em avaliações nacionais: Prova Brasil em 2005 e 2007 no caso das escolas municipais, e ENEM 2005, 2006 e 2007 no caso das escolas privadas. Na escolha das quatro escolas municipais, foi considerado também o nível sócio-econômico (NSE) médio dos estudantes, como forma de obter um conjunto diversificado deste ponto de vista. Nas duas seleções – das escolas públicas e das privadas – foi considerada também a localização de cada escola dentro da cidade.

Os questionários utilizados em *surveys* anteriores foram avaliados e revistos no sentido de ajustá-los melhor ao foco atual da pesquisa que contempla tanto aspectos do contexto escolar que influenciam o desenvolvimento do *habitus* escolar dos alunos, como diferentes facetas da gestão escolar no que se refere à relação com os alunos, com o corpo docente e com as famílias. Foram construídos assim questionários de pais e alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental e professores que atuavam nas turmas de 6º ao 9º ano, bem como roteiros para observação do ambiente escolar e para entrevistas semi-estruturadas com os responsáveis pela gestão de cada estabelecimento.

Desde o nosso ingresso na pesquisa colaboramos de diferentes formas, no primeiro momento auxiliamos o grupo organizando e inserindo na base de dados através do software

SPHINX as informações dos questionários respondidos pelos alunos, professores e pais das oito escolas. Em seguida trabalhamos na seleção das tabelas que seriam mais fundamentais para o retorno das pesquisadoras do SOCED a cada escola a fim de apresentar aos gestores e ao corpo docente os dados coletados sobre a instituição cotejando os resultados com aqueles da respectiva rede de ensino. Essa análise era de extrema importância para que os profissionais de cada escola pudessem conhecer e discutir os resultados obtidos e contribuir com suas reflexões para a investigação.

Cada escola recebeu um relatório completo com todas as frequências univariadas dos questionários de seus alunos, pais e professores, ao lado dos percentuais da rede de ensino correspondente. Participei com outros membros do grupo de um desses momentos de “devolução” dos resultados do *survey* numa das escolas municipais e da visita posterior a outra escola pública municipal para observar eleição de seu Conselho Escola-Comunidade.

Finalmente, focalizamos o estudo em uma das escolas municipais, organizando um dossiê que reúne todas as observações, registros e informações coletadas – percepções dos diferentes agentes escolares sobre a gestão através do *survey*, dos documentos da escola e de seus dados obtidos junto a Secretaria Municipal de Educação e ao INEP – com vistas a possibilitar a análise exploratória do clima organizacional (Aguerre, 2004) daquele estabelecimento.

Conclusões

Em nosso estudo, ainda em andamento, a maior parte das informações sobre a escola foi produzida pelo *survey* do SOCED, complementada pelas visitas e entrevistas com a diretora e com a coordenadora pedagógica feitas pelos membros do grupo.

Na análise exploratória dos dados do *survey* foi possível perceber compatibilidades e certas divergências entre certas respostas dos pais, dos professores e dos alunos em relação ao clima organizacional desta escola. As percepções de pais e alunos sobre a escola e sua gestão nem sempre coincidem com as percepções dos professores, observando-se pontos de vista por vezes discrepantes que podem indicar tanto o possível baixo grau de conhecimento dos professores sobre as famílias e mesmo sobre os alunos – o que foi parcialmente corroborado nas entrevistas e visitas já realizadas – como a existência de uma relação permeada também por conflitos entre os agentes escolares e as famílias.

Acreditamos que o aprofundamento desta análise e seu cotejo com a literatura sobre clima organizacional será bastante relevante para o incremento da compreensão dos aspectos contextuais que influenciam a qualidade do ensino nessa escola municipal.

Referências

- 1 - AGUERRE, T. F. (2004). Clima organizacional em las escuelas: um enfoque comparativo para México e Uruguay. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad Eficácia y Cambio em Educación**. Vol. 2, no. 2.
- 2 - CANÁRIO, R. (1996). Os estudos sobre escola: problemas e perspectivas. In: BARROSO, João (Org.). **O estudo da escola**. Portugal: Porto Editora.
- 3 - GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: RECORD, 1997.
- 4 - MAFRA, L. A. (2003). A sociologia dos estabelecimentos escolares: passado e presente de um campo de pesquisa em re-construção. In: ZAGO, N. et al. **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, pp. 109-136.